

Angel para o Shabat

A luta espiritual contínua: Reflexões da Parashá Vayhi, 5777.

Pelo Rabino Marc D. Angel

Yaacov tinha trabalhado toda a vida para criar uma família e agora estava no ponto de sua morte iminente. Ele reuniu sua família em torno dele para oferecer suas palavras finais. Olhou para trás os sucessos e fracassos, os tempos bons e maus, as conquistas espirituais e as deficiências morais.

No meio do seu discurso final, fez a pausa e gritou: *“Eu espero pela tua salvação, ó Senhor”* (Bereishit 49:18).

Ao analisar sua vida e sua família, Yaacov se perguntou se ele foi um sucesso ou um fracasso. Ele cumpriu os objetivos de sua vida? Seus filhos e netos viveriam de acordo com seus ideais? Fez o suficiente? Ele poderia ter feito melhor? *“Eu espero pela tua salvação, ó Senhor”*. Somente o Todo-Poderoso sabe de tudo.

As pessoas religiosas enfrentam constantemente o dilema de Yaacov, e não apenas no momento da morte iminente. Os judeus religiosos tentam alcançar um ideal aparentemente inatingível: ganhar a fidelidade da família e dos amigos – e de todos os judeus - os valores, tradições e observâncias da Torá. Inevitavelmente, muitas vezes falhamos e fracassamos. Nós mesmos muitas vezes ficamos aquém dos nossos ideais. Uma pessoa religiosa sempre tenta se esforçar, e bem sabe que o *“sucesso”* está muitas vezes fora do alcance.

Quando tinha apenas alguns anos no rabinato me fiz uma dolorosa pergunta: o que eu poderia fazer para ter sucesso? Eu estava trabalhando com tanta energia e auto-sacrifício quanto eu poderia reunir, e ainda nada parecia estar mudando. Estaria preparado para passar uma vida girando rodas ou pisando na água?

Eu discuti meu dilema com o rabino Meyer Simcha Feldblum, meu professor de Talmud na Yeshiva University. O rabino Feldblum lembrou-me de uma lição do Talmud. Quando o sacerdote do Templo, na antiga Jerusalém, triturava as especiarias para a oferenda do incenso, alguém era obrigado a ficar ao seu lado e dizer: *“moa bem moído, bem moído moa”*. A razão é que *“a voz é boa para as especiarias”*. Mas qual é o benefício que uma voz poderia dar nesse processo?

O rabino Feldblum respondeu: o sacerdote inevitavelmente chegaria ao ponto em achar que sua moagem não fazia diferença e que nada estava acontecendo. Ele gostaria de parar. Então ele precisava de alguém para encorajá-lo: você pode pensar que não está realizando nada, mas você está aperfeiçoando as especiarias. Continue assim. Em última análise, sua moagem faz a diferença.

Esta lição se aplica a todos os que desejam transmitir os ensinamentos da Torá a seus filhos, netos, estudantes e membros da comunidade maior. O trabalho muitas vezes parece ser em vão, sem resultados visíveis. Mas devemos continuar nossa tarefa com devoção altruísta. Algo sim acontece. Podemos não ver os resultados agora, e podemos não viver o suficiente para ver os resultados: mas algo sim acontece. As palavras e os ensinamentos da Torá estão sendo plantados. Eles acabarão por ter raízes. Eles irão florescer.

Maimônides ensinou que a pessoa religiosa deve ser modelo de excelência humana: gentil, honesto, amigável e cortês. As pessoas devem olhar para ela e desejar seguir o exemplo, reconhecendo que a Torá tem o poder de criar tais indivíduos ideais.

Aqueles que desejam transmitir o judaísmo devem se esforçar de ser exemplo do judaísmo no seu melhor. Ser judeu religioso significa viver com o fracasso pessoal e comunitário. Significa cair, sentindo-se solitário e incompreendido. Mas se podemos nos esforçar para alcançar nossos ideais, e se podemos transmitir nossos ideais a outros com devoção sincera, podemos levar vidas imbuídas de significado genuíno. E isso é sucesso.

“Eu espero pela tua salvação, ó Senhor”.

Shabat Shalom.